

	<b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa
<b>Despacho</b>	NP: f8knh6g <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b> 21/11/2012 Moção de aplausos nº 1973/2012 Protocolo nº 4677/2012
<b>Autor:</b> Dep. Baiano Filho	

Com fulcro no Art. 183, inciso IX, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeremos à mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais “MOÇÃO DE APLAUSO” na forma:

**“A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento dos Deputados Baiano Filho e José Riva e a Associação dos Municípios do Norte Araguaia por seu Presidente Fernando Gorgen e Vice Presidente Gaspar Lazari, expressam suas mais efusivas congratulações a Prefeita Eleita em 2012, no município de Ribeirão Cascalheira Senhora PATRICIA FERNANDES DE OLIVEIRA - PMDB.”**

Senhora **Patricia Fernandes de Oliveira**, receba o nosso reconhecimento em nome da população mato-grossense em especial de Ribeirão Cascalheira que colocará em suas mãos a chave do comando do município a partir de 2013, seja sempre uma apaixonada pelo grande jardim para todos.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 13 de Novembro de 2012

**Baiano Filho**  
Deputado Estadual

## JUSTIFICATIVA

*De todas as vocações, a política é a mais nobre. Vocação, do latim vocare, quer dizer chamado. Vocação   um chamado interior de amor: chamado de amor por um 'fazer'. No lugar desse 'fazer' o vocacionado quer 'fazer amor' com o mundo. Psicologia de amante: faria, mesmo que não ganhasse nada.*

*'Política' vem de polis, cidade. A cidade era, para os gregos, um espaço seguro, ordenado e manso, onde os homens podiam se dedicar   busca da felicidade. O político seria aquele que cuidaria desse espaço. A voca o política, assim, estaria a serviço da felicidade dos moradores da cidade.*

*Talvez por terem sido nômades no deserto, os hebreus não sonhavam com cidades: sonhavam com jardins. Quem mora no deserto sonha com oases. Deus não criou uma cidade. Ele criou um jardim. Se perguntássemos a um profeta hebreu 'o que   política?', ele nos responderia, 'a arte da jardinagem aplicada às coisas públicas'.*

*O político por voca o   um apaixonado pelo grande jardim para todos. Seu amor   tão grande que ele abre mão do pequeno jardim que ele poderia plantar para si mesmo. De que vale um pequeno jardim se   sua volta está o deserto?   preciso que o deserto inteiro se transforme em jardim.*

*Amo a minha voca o, que   escrever. Literatura   uma voca o bela e fraca. O escritor tem amor, mas não tem poder. Mas o político tem. Um político por voca o   um poeta forte: ele tem o poder de transformar poemas sobre jardins em jardins de verdade. A voca o política   transformar sonhos em realidade.   uma voca o tão feliz que Platão sugeriu que os políticos não precisam possuir nada: basta-lhes-ia o grande jardim para todos. Seria indigno que o jardineiro tivesse um espaço privilegiado, melhor e diferente do espaço ocupado por todos. Conheci e conheço muitos políticos por voca o. Sua vida foi e continua a ser um motivo de esperança.*

*Voca o   diferente de profissão. Na voca o a pessoa encontra a felicidade na própria ao. Na profissão o prazer se encontra não na ao. O prazer está no ganho que dela se deriva. O homem movido pela voca o   um amante. Faz amor com a amada pela alegria de fazer amor. O profissional não ama a mulher. Ele ama o dinheiro que recebe dela.   um gigol .*

*Todas as voca es podem ser transformadas em profissões. O jardineiro por voca o ama o jardim de todos. O jardineiro por profissão usa o jardim de todos para construir seu jardim privado, ainda que, para que isso aconteça, ao seu redor aumente o deserto e o sofrimento.*

*Assim   a política. São muitos os políticos profissionais. Posso, então, enunciar minha segunda tese: de todas as profissões, a profissão política   a mais vil. O que explica o desencanto total do povo, em rela o   política. Guimarães Rosa, perguntado por Günter Lorenz se ele se considerava político, respondeu: 'Eu jamais poderia ser político com toda essa charlatanice da realidade... Ao contrário dos 'legítimos' políticos, acredito no homem e lhe desejo um futuro. O político pensa apenas em minutos. Sou escritor e penso em eternidades. Eu penso na ressurreio do homem.' Quem pensa em minutos não tem paciência para plantar  rvores. Uma  rvores leva muitos anos para crescer.   mais lucrativo cortá-las.*

*Nosso futuro depende dessa luta entre políticos por voca o e políticos por profissão. O triste   que muitos que sentem o chamado da política não têm coragem de atendê-lo, por medo da vergonha de serem confundidos com gigol s e de terem de conviver com gigol s.*

*Escrevo para vocês, jovens, para seduzi-los   voca o política. Talvez haja jardineiros adormecidos dentro de vocês. A escuta da voca o   difícil, porque ela   perturbada pela gritaria das escolhas esperadas, normais, medicina, engenharia, computa o, direito, ciência. Todas elas, legítimas, se forem voca o. Mas todas elas afunilantes: v o colocá-los num pequeno canto do jardim, muito distante do lugar onde o destino do jardim   decidido. Não seria muito mais fascinante participar dos destinos do jardim?*

*Acabamos de celebrar os 500 anos do descobrimento do Brasil. Os descobridores, ao chegar, não encontraram um jardim. Encontraram uma selva. Selva não   jardim. Selvas são cruéis e insensíveis, indiferentes ao sofrimento e   morte. Uma selva   uma parte da natureza ainda não tocada pela mão do*

*homem. Aquela selva poderia ter sido transformada num jardim. Não foi. Os que sobre ela agiram não eram jardineiros. Eram lenhadores e madeireiros. E foi assim que a selva, que poderia ter se tornado jardim para a felicidade de todos, foi sendo transformada em desertos salpicados de luxuriantes jardins privados onde uns poucos encontram vida e prazer.*

*Há descobrimentos de origens. Mais belos são os descobrimentos de destinos. Talvez, então, se os políticos por vocação se apossarem do jardim, poderemos começar a traçar um novo destino. Então, ao invés de desertos e jardins privados, teremos um grande jardim para todos, obra de homens que tiveram o amor e a paciência de plantar árvores à cuja sombra nunca se assentariam. Rubem Alves (Folha de S. Paulo, Tendências e Debates, 19/05/2000.)*

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 13 de Novembro de 2012

**Baiano Filho**  
Deputado Estadual